

# Reportagem adia votação

## do aumento na Câmara

ESTADO DE SÃO PAULO

12 MAI 1989

**Congresso discute a  
denúncia de nepotismo  
e adia decisão por  
julgá-la inconveniente**

BRASÍLIA — Uma reunião da Mesa da Câmara, ontem à tarde, convocada para discutir o projeto do novo Regimento Interno e a questão do reajustamento da remuneração dos parlamentares, acabou em tumulto, depois de ter sido exibida a matéria do Estado e do Jornal da Tarde sobre nepotismo no Congresso, como sinal de inconveniência de se tratar de aumento dos salários nesta hora.

O líder do PDS, Amaral Netto (RJ), disse que a questão da remuneração dos parlamen-

tares tinha de ser decidida ali mesmo e pediu que a reunião fosse aberta à imprensa, mas todos foram contra.

O líder do PT, Plínio de Arruda Sampaio (SP), argumentou que a Câmara não poderia tratar de vencimentos dos próprios parlamentares sem antes aprovar a nova política salarial para os trabalhadores.

"Vamos deixar de hipocrisia", disse Amaral Netto. "Os que votaram, no fim de outubro, contra o reajustamento, não deixaram de recebê-lo. E os que, por demagogia, ficam contra, têm outras fontes de renda", acusou.

Amaral Netto estava muito irritado. "Não sou milionário nem sou ladrão. Estou aqui trabalhando e tenho, como todos

os outros, de ser bem remunerado."

### REAJUSTE

Os deputados e senadores estão recebendo, hoje, NCz\$ 5.976,00 brutos e NCz\$ 4.200,00 líquidos e muitos deles querem que a Mesa autorize o pagamento do reajuste de 36% retido desde janeiro. É a diferença entre a URP de janeiro e a reposição salarial dos servidores, que foi de 61%. Para autorizar o pagamento, porém, o presidente da Câmara, Paes de Andrade (PMDB-CE), quer o respaldo do plenário, mediante a rejeição de um projeto de decreto legislativo que restringe o reajuste à correção do mês.

### LULA DESMENTE

O candidato do PT à Presi-

dência da República, Luiz Inácio Lula da Silva, negou ontem que os deputados do partido empreguem parentes na proporção de sua bancada, de oito parlamentares. "É preciso dar os nomes dos parlamentares e parentes, não apenas do partido", disse Lula. Três deputados do PT que adotavam essa prática demitiram seus familiares após a publicação da primeira lista de parlamentares e seus parentes, pelo *Jornal do Brasil*, em fevereiro. O deputado Florestan Fernandes dispensou os serviços do filho, o deputado Luís Gushiken demitiu uma irmã que trabalhava há anos com ele. Armelindo Passoni, marido da deputada Irma Passoni, continua trabalhando com ela, mas sem salário.